Universidade de São Paulo

Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências de Ribeirão Preto

Departamento de Educação, Informação e Comunicação

5961002 - História da Educação – Prof. Sérgio César da Fonseca

Nome: Otávio Yabiku Nº USP: 11778141

**Trabalho final -** 12/2020

**TEMA: Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil**

**Texto 10: Mulheres em sala de aula**

**REFERÊNCIA: Live com Gina Vieira Ponte e Débora Garofalo (disponivel em** [**youtube.com**](https://youtu.be/gUbKGRw-UZY)**)**

Diante das pesquisas referentes ao trabalho do semestre passado, o encontro com o projeto “Mulheres que Inspiram”, da educadora Gina Vieira Ponte trouxe as palestras e documentários sobre o trajeto e o projeto, de cerca de 5 anos, que iniciou-se na periferia de CEIlandia no Distrito Federal e ganhou notoriedade internacional. O acompanhamento da personalidade da educação levou ao encontro desta entrevista em que a professora conta sua história e reflete no papel da mulher no contexto educacional do país, junto com Débora Garofalo, também professora e responsável por projetos que tomaram larga escala em todo o estado de São Paulo. Na conversa, reflexões sobre o papel histórico da mulher dentro da docência e os aspectos que levaram ao contexto atual e os prognósticos da realidade do corpo feminino dentro de sala de aula, que influenciaram no trabalho de ambas profissionais.

Por trazerem o aspecto histórico ao debate do magistério como profissão feminina e desvalorizada, podemos a partir das falas traçar o caminho que levou a feminilização da carreira docente, já a partir do séc XIX. Com o desenvolvimento das escolas normais, que passarão a formar mais mulheres (provendo de seminários como o orfanato da glória, por exemplo) para o ensino do que homens, em parte pelo periodo de urbanização e industrialização, junto com o trabalho no campo que trás mais oportunidades de trabalho masculino junto com a influência da politica e da sociedade, que tecerá a noção do magistério como “dom” e “vocação” da mulher, ligado aos aspectos machistas enraizados e presentes na sociedade e nas classes dominantes limitou durante todo o seculo XIX e XX o papel da mulher junto a uma noção da docente como um paralelo da figura materna. Essa influência se estendeu inclusive na formação das políticas públicas em relação a educação o final do séc. XIX e até metade do séc. XX.

Tais aspectos resultaram e justificaram a problemática histórica da desprofissionalização da docência. Mesmo com embates de desvalorização da condição feminina (indo até de argumentos eugenistas sobre o desenvolvimento), a ligação desse conflito de classe e genêro, não obstante também de raça, ainda se faz presente cerca de dois séculos após a inserção das mulheres no ambiente educacional como podemos ver pelos trabalhos e durante a entrevista virtual com ambas profissionais.

**TEMA: Outros atores: as mulheres e a educação no Brasil**

**História das ideias educacionais no Brasil**

**REFERÊNCIA: Série RITA – Episódio 2, temporada 1 / terceira e quarta temporada (toda). (disponivel em netflix.com)**

A partir da série rita e retomando uma reflexão também do semestre anterior, as caracteristicas das relações entre as personagens e o desenvolvimento do drama dentro do contexto escolar permite a ilustração dos aspectos desenvolvidos na análise do contexto histórico da educação da mulher e o papel da mulher na sociedade como um todo. Num paralelo com a sociedade brasileira, a atitude rebelde da protagonista e o caráter vexatório que o professor mantém com ela durante a trama reflete um aspecto central na construção da cultura escolar brasileira, de exclusão da mulher e desvalorização não só do papel feminino mas como da docência, e a relação intrinseca entre a instituição pública e o interesse político e privado, que chegou a ser consticionalizad, como durante o periodo militar, por exemplo.

Retomando a relação construída no trabalho anterior do conteúdo do semestre com a série, envolvendo o desenvolvimento dos ideiais de instrução pública e a formação dos sistemas disciplinares, e a relação com o desenvolvimento de politicas educacionais e na escola nova exemplificados através da série, os mesmo contextos apresentados podem ilustrar a relação que a pedagogia nova, mais em especifico o movimento da escola nova nos anos 20 e 30 do séc. XX teve na história da instrução pública brasileira. O rebuliço politico e social deste periodo estica-se para a educação através do manifesto dos pioneiros da escola nova, a organização em nível nacional entre educadores e consolida-se com a figura de intelectuais como Anisio Teixeira. Utilizando do episódio destacado da série de forma mais especifica, o embate ideológico e geracional prometido com o movimento da escola nova transfere-se no embate entre a protagonista e o professor contra a atividade cultural, de mais idade e fortemente conservador. Soma-se ainda nessa transposição de realidades a função social, inclusiva e democrática da escola, destacados pela terceira temporada da série e a relação entre a instrução pública para todos e a definição do direito democratico de ensino, pontos centrais do movimento da pedagogia nova no país e as reivindicações daquele momento.

**TEMA: Histórias das políticas educacionais no Brasil**

**REFERÊNCIA: documentário “Nunca me Sonharam” (disponível em** [**videocamp.com**](https://www.videocamp.com/pt/movies/nuncamesonharam)**)**

O documentário de 2017 busca refletir através de relatos de profissionais, intelectuais e de alunos o panorama da educação pública brasileira. A narrativa do filme, retratando os aspectos diários dos alunos no inicio já retratava o contexto registrados nas escolas públicas em diversas partes do país, dando notabilidade a grande consciência social dos alunos. Em relação a formação da escola nova, nota-se a influência na formação e na retratação do filme, porém focando nos aspectos da formação das politicas educacionais no Brasil e as caracteristicas do sistema e da cultura escolar é possível traçar relações entre as cenas do longa-metragem com as afluencias das constituições e de vigências legislativas.

Por se tratar de um filme recente, é importante frisar a formação da constituição de 1988, no periodo de redemocratização após o desmantelamento do regime cívico-militar. O periodo de ditadura trouxe fortes aspectos privatistas e a exaltação do aspecto moral e controlador da escolarização. Metodologias adeptas do ensino militarizado, nacionalista e sobre forte censura e controle ainda se fazem presença, ainda mais num periodo de grande conservadorismo. Aspectos também históricos relacionados a concepões elitistas e a formação elitizada no decorrer da história do Brasil e das constituições podem ser notados nas diversas falas e como a cultura escolar carrega uma problemática histórica em relação ao ensino público e ao direito à educação.

Mesmo o ensino publico como direito e a diferenciação e financialização estatal sejam artigos recentes (que passaram por vários reviravoltas nos ultimos 90 anos desde a costituição de 1934) o aporte legal da constituição de 1988 e a influência geral da Leis de Diretrizes e Bases da educação nacional, de 1961.

Desta forma, e ainda citando os processos de interiorização e expansão do ensino durante o periodo militar e após a redemocratização, o filme ilustra e se relaciona com as conversas entre as partes envolvidas no processo de formação da escola e na formação do discente em si, e o acesso ao direito à educação.

**TEMA: A fundação da educação escolar no Brasil**

**REFERÊNCIA: Suicídio e desespero entre os indígenas do Brasil (reportagem; disponível em** [**youtube.com**](https://www.youtube.com/watch?v=ngUZ6_6xVXA)**), em relação com o artigo “Stronger Indigenous culture would cut suicide rates” (disponivel em https://www.theguardian.com/world/2017/apr/05/stronger-indigenous-culture-would-cut-suicide-rates-health-congress-told?CMP=share\_btn\_tw)**

Através de tratados e acordos coloniais, a presença da Companhia de Jesus é considerada o ínicio da estrutura escolar do Brasil, através da catequisação e das missões, que fixará a presença dos primeiros colegiados no Brasil colonial. Até meados do séc XIX, a presença masculina, colonizadora e europeia nos meios de educação fora consolidada dentro dos processos de colonização e de educação, reservado para os descendentes ou imigrantes, visto que negros descendentes de escravos e mulheres eram excluídos desse sistema e a população indígena remanescente só foi abrangida no final dos anos 90 com a criação da Leis de Diretrizes e Bases, praticamente 500 anos depois da época do descobrimento. Dentre as mais de 200 etnias diferentes remanescentes atualmente, a aplicabilidade das politicas públicas e da cultura escolar consolidada após a redemocratização se dá de maneira desigual e arbitrária, porém essa pequena analise traz a relação histórica do processo da formação do estado nacional e a educação indigena com a crise identitária, acentuada atualmente pelas políticas governamentais. Em relação a isso, uma política educacional que favorece o ensino privado e retoma o caráter cívico-moral e autoritário, junto com uma crise de financiamento e interesse público em geral. No ensino superior, a Universidade Estadual de Campinas aprovou a primeira turma de ingressantes pelo vestibular indígena em 2018.

Retomando a própria formação artificial da identidade do povo brasileiro que exclui a presença indígena, em relação ao grande mito da democracia racial e a influência higienista do inicio do séc XX resumem uma influência que traz o déficit em relação a educação indígena e o apagamento etnográfico de sua cultura. Um dos principais impactos nesse sistema de educação, que é um direito constituinte adquirido através de grandes embates em todos os periodos do estado brasileiro, é essa herança “colonizadora” da ocupação jesuítica, como explicita Darcy Ribeiro, ou seja, uma impressão formada de incivilidade e culturalização e assmilação do indigena na sociedade (ou no caso, da religião cristã), quando não o direto exterminio ou escravização. Todo esse apagamento, além das perseguições e extermínio, conflitos de terras, entre outros refletem em problemas conhecidos que se emaranham como a cresecnte taxa de alcoolismo e suicidio dentro das populações remanescentes. Em questões relacionadas a história da educação, a relação intrínseca entre o resgate e formação das políticas e o respeito a essas políticas estão correlacionadas com o desgaste apresentado, novamente evidenciando o caráter colonialista da formação da cultura escolar colonial visto que os colégios jesuítas aos moldes europeus se expandiram em todas as provincias e teve exclusividade na gestão escolar colonial, onde até os dias atuais na maioria dos espaços a cultura e os saberes indigenas que sobreviveram a gerações de intervenções exteriores são descontadas como conhecimentos verdadeiros.